

# Amiga de Jader denunciou sócio

ABNOR GONDIM

Enviado especial

PALMAS – Maria Eugênia Marcos Rio, uma das principais assessoras do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), sabia desde 1992 que o então futuro sócio de seu chefe, o empresário José Osmar Borges, estava envolvido em irregularidades na Agropecuária Santa Júlia, um de seus seis projetos aprovados em Mato Grosso pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Preso e solto há duas semanas pela Justiça Federal, Borges é apontado como o maior fraudador do órgão, acusado de desviar R\$ 133 milhões.

Amiga do senador desde a década de 60, Maria Eugênia deu parecer contrário à aprovação do projeto como representante do próprio Jader no Conselho Deliberativo da Sudam. Na época, o presidente do Senado era governador do Pará pela segunda vez. No seu primeiro governo, de 1983 a 1987, ela também foi secretária estadual e hoje o assessora no Senado.

“Trata-se de projeto com 20 anos e cinco meses de existência. Apesar dos entraves por que passou, ele não deu início, portanto, não existe como empreendimento”, advertiu a secretária sobre o projeto da Santa Júlia. “O processo é eivado de vícios, há dúvida quanto à propriedade anterior do imóvel e há indefinição quanto à capacidade econômico-financeira do grupo empresarial”, completou ela.

Em seu depoimento no Senado sobre a sociedade que manteve com Borges em uma fazenda no Pará, de 1996 a 1998, o presidente do Senado defendeu-se das acusações de envolvimento com as fraudes na Sudam. Disse que havia errado por não ser advinho e prever que seu sócio seria investigado pelo Ministério Público Federal a partir de 1997. A sociedade foi firmada em nome de sua mulher, Márcia Cristina Zahluth Centeno, e depois transferida para ele em 1998.

Maria Eugênia pediu vistas do processo da Santa Júlia, conforme relatório confidencial do Tribunal de Contas da União (TCU) obtido

pelo **Jornal do Brasil**. Mas o então superintendente da Sudam, Frederico Andrade, manteve o projeto e viabilizou sua aprovação.

A auditoria do TCU constatou que, apesar de a agropecuária Santa Júlia ter sido considerado um empreendimento implantado em 1995, não apresenta hoje rebanho bovino algum. A fiscalização da Sudam que recomendou a concessão do certificado de implantação à agropecuária afirma que a fazenda possuía mais de 7 mil reses.

O relatório foi elaborado por causa de notícias veiculadas na mídia dando conta de irregularidades nos seis projetos e José Osmar Borges – além da Santa Júlia, os outros empreendimentos dele são: Pyramid Agropastoril, Pyramid Confecções, Moinho Santo Antônio, Saint Germany Agroindustrial e Royal Etiquetas.

O primeiro projeto apresentado pela Santa Júlia na Sudam data de 1972. Não pertencia a José Osmar Borges. O financiamento concedido na época representaria hoje R\$ 138 mil. (A.G.)